

## 6 O campo na Universidade

Cerca de 300 jovens de assentamentos de várias regiões do Ceará estiveram reunidos no Curso de Formação sobre Realidade Brasileira para Jovens do Meio Rural, no Campus do Pici, em Fortaleza.



**3** Projeto Humanas levará conhecimento produzido sobre Ensino Básico para escolas públicas

**4** Progressão para Professor Associado pode beneficiar 230 docentes na UFC

**5** Anúncio de Mestrado para servidores da UFC gera expectativa entre funcionários

## Práxis transformadora

A universidade pública que sonhamos precisa formar profissionais qualificados, produzir pesquisa e interagir com a sociedade na busca de soluções para os desafios do homem e da natureza. Romper as barreiras acadêmicas para beber na fonte da sabedoria popular; aprendendo, ensinando e enriquecendo o conhecimento e o poder de respostas dos movimentos sociais, na maioria das vezes marginalizados social e politicamente, engrandece a academia. Acolher os movimentos sociais no seio acadêmico é o reconhecimento de sua importância para a construção de uma sociedade justa, fraterna e democrática. Integrar o conhecimento produzido no meio acadêmico com a sociedade é, para além de uma missão, um desafio da universidade brasileira.

A criação do curso Pedagogia da Terra e do Curso de Especialização em Agricultura Familiar-Camponesa e Educação do Campo na Universidade Federal do Ceará é o resultado de uma experiência inovadora que, este ano, chegou à sua quinta edição: o Curso de Formação sobre Realidade Brasileira para Jovens do Meio Rural. Mais uma vez, representantes do mundo acadêmico e do

universo camponês participaram do encontro, realizado de 13 a 18 de agosto, no Campus do Pici. De assentamentos de várias regiões do Ceará vieram 300 jovens para uma integração com professores e grupos de alunos da UFC. Da programação, constaram mesas-redondas, oficinas, minicursos e atividades culturais.

A iniciativa é uma oportunidade dos jovens assentados discutirem no meio acadêmico sobre a problemática agrária e para a universidade mostrar a sua contribuição em questões como gestão de recursos hídricos, energias alternativas, técnicas agrícolas, saúde, gênero e sexualidade, segurança alimentar e educação ambiental. É a práxis inovadora, a interação entre o conhecimento prático dos que vêm do campo e o conhecimento teórico produzido na universidade. Saiba mais sobre este projeto de extensão, na matéria de Carmina Dias, na pág. 6.

Ouro desafio da academia é fazer o conhecimento científico por ela produzido chegar a quem precisa. Essa é a preocupação do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Educação Continuada para as Humanidades (Humanas), vinculada ao Instituto UFC Virtual. O Núcleo quer

aplicar os resultados das pesquisas produzidas nas instituições de ensino superior nas salas de aulas das escolas brasileiras. A idéia é contribuir para a formação de professores do Ensino Fundamental, nas áreas de Ciências Humanas e Sociais. Carmina Dias assina também a matéria sobre o assunto, na pág. 3.

Esta edição do *Jornal da UFC* traz ainda matéria sobre a nova classe de professor associado, que deverá beneficiar 230 docentes efetivos da UFC. O leitor também fica sabendo sobre o programa de capacitação da Superintendência de Recursos Humanos da Universidade, que acaba de anunciar a criação do Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, destinado a servidores e docentes da instituição. E por falar em servidor, o Ambulatório da Maternidade Escola Assis Chateaubriand dedica atendimento especial às funcionárias da UFC ou às dependentes do servidor, realizando vários serviços para garantir a saúde da mulher.

A todos uma boa leitura!  
Paulo Mamede  
Editor

## Ouvidoria: com autonomia e representatividade

A criação da Ouvidoria foi um dos itens do programa do Reitor René Barreira que tiveram andamento tão logo se instalou a nova administração, em junho de 2003. A idéia era dotar a Universidade Federal do Ceará de um espaço que propiciasse ligação direta e desburocratizada entre a Administração Superior e as comunidades interna e externa. A Ouvidoria autêntica, funcionando a partir de um modelo que lhe conferisse autonomia e representatividade, seria a instância adequada para desempenhar esse papel.

O Reitor confiou-me a missão de estruturar o novo espaço e, de imediato, me envolvi com o projeto, procurando acercar-me da seccional cearense da Associação Brasileira de Ouvidores para colher subsídios que me permitissem desenhar e propor um modelo adequado de Ouvidoria. Pouco tempo depois, abria-se a porta de uma pequena sala, no primeiro andar da Reitoria, para recolher as críticas e sugestões, as reclamações e também eventuais elogios dos estudantes, servidores docentes e técnico-administrativos, e da sociedade.

A Ouvidoria, numa instituição pública, tem o propósito de oferecer ao cidadão

uma tribuna para defender seus direitos, comunicando-se com a Administração de maneira mais direta. Objetiva, ao mesmo tempo, ampliar o controle social da instituição; estimular, nas diversas unidades, a busca permanente da eficiência, eficácia e efetividade; zelar pela prática de condutas éticas; combater atos e omissões que comprometam a qualidade dos serviços prestados; prestar-se como via de acesso a informações – exercitando, aí, absoluta transparência – e canal dos anseios e sugestões dos usuários.

Não se concebe Ouvidoria sem autonomia. Agir de outra forma é desvirtuar o propósito desse instituto centenário, que se universalizou, nas últimas décadas, fortalecendo em toda parte o conceito de cidadania. Durante um ano e meio, atuei à frente da Ouvidoria da UFC, onde sempre me senti livre para reclamar, denunciar, protestar, ecoando as queixas dos que me procuravam. Publicamente, através dos veículos de comunicação da Universidade, em inúmeras ocasiões “coloquei o dedo na ferida”, expondo problemas que precisavam ser enfrentados e resolvidos. Deparei-me com professores

arbitrários e com atitudes reprováveis de alguns estudantes perante seus próprios colegas. Em 2004, fui substituído pela jornalista Lúcia Galvão, que deu continuidade e aprofundou esse trabalho, zelando para que não se traísse o ideal da Ouvidoria autêntica.

Em todas as situações que enfrenta no dia a dia, por mais angustiantes que sejam, o papel do Ouvidor é tão-somente intermediar, buscar soluções, apaziguar os ânimos. Ele não tem poder decisório, apenas procura quebrar arestas, aproximar as partes. O que nem sempre acontece, gerando-se nele profundo desencanto. São os ossos do ofício, que o Ouvidor é instado a superar em seu enfrentamento cotidiano com a arrogância de uns, a incompetência de outros, e com uma máquina burocrática que é pesada e, muitas vezes, ineficiente. Do que ele se alimenta é da esperança de que, pouco a pouco, caso a caso, a Ouvidoria irá contribuindo para o aprimoramento da Instituição, que fica um pouquinho melhor cada vez que um problema – pequeno ou grande – é resolvido.

Italo Gurgel  
Coord. de Com. Social da UFC

### Palavra da Ouvidoria



**Lúcia Helena Galvão**  
Ouvidora da UFC - [ouvidoria@ufc.br](mailto:ouvidoria@ufc.br)

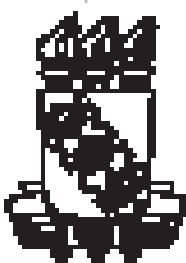
Recomeçam, neste mês de setembro, as aulas referentes ao segundo semestre de 2006 da UFC. Por conta da greve do ano passado, o calendário está defasado em aproximadamente um mês e meio, em relação ao período letivo habitual no Brasil. Com base no teor de queixas que a Ouvidoria recebe, é possível prever, e por isso melhor prevenir, dificuldades que poderão se repetir no semestre que se iniciou dia 11.

A Ouvidoria não só acolhe e intermedia as questões, como também sugere medidas e atitudes, visando à conciliação, à resolução de problemas e à mudança para uma cultura cidadã. Recomendo aos professores – que estejam precisando dessa recomendação, pois não são todos – comparecer e ministrar as aulas desde o primeiro dia. E aos alunos faça a mesma recomendação de comparecer e assistir atentamente às aulas logo a partir do primeiro dia. Muitos problemas, como as reprovações por falta, poderão ser evitados se houver, onde não haja, aplicação no ensino e na aprendizagem desde o início do semestre.

O acúmulo de matérias nas últimas semanas de aula, com prejuízo do rendimento do período em curso e do acompanhamento das disciplinas complementares nos semestres seguintes, faz parte das queixas que recebemos tanto de alunos como de professores. A exiguidade dos prazos entre a divulgação das notas e a data das provas finais é outra reclamação freqüente.

Se houver uma autodeterminação de cada professor e de cada aluno da UFC em se concentrar nos estudos desde a primeira semana de aula, sem se deixar dispersar por nenhum motivo ou pretexto, o semestre será mais rendoso para todos. No período letivo que se inicia estão contidos: vésperas de eleições presidenciais, eleições, feriados prolongados, festas natalinas, e os meses de janeiro e fevereiro culturalmente reconhecidos como de férias. Há os imprevistos, como o professor precisar ausentar-se para participar de bancas examinadoras, apresentar sua produção científica em congresso acadêmico, ou por surgir um problema de saúde. Então, vamos evitar que o semestre se esgarce e o rendimento se fragilize. Se nos dedicarmos a trabalhar e a estudar com afinco desde o primeiro dia de aula, temos mais condições de chegar mais tranquilos ao final do semestre. Vamos fortalecer o compromisso de continuar oferecendo o melhor serviço em termos de produção de conhecimento, formação de pessoas e profissionais na nossa Universidade Federal do Ceará.

### Expediente



Coordenador de Comunicação Social: Italo Gurgel - Coordenador de Marketing Institucional: Paulo Mamede. Editor: Paulo Mamede. Textos: Carmina Dias, Márcia Gurgel, Sílvia Marta Costa. Revisão: Sílvia Marta Costa. Estagiários: Marco Antonio de Alencar e Natália Ivo (Jornalismo), Diego Normandi e Alhen Rubens (Publicidade). Fotos: Júnior Panela e Davi P. Santos - Arte Final: Alfredo Jr - Impressão: Imprensa Universitária/UFC. Administração Superior da UFC: Reitor: René Teixeira Barreira - Vice-Reitor: Ícaro de Sousa Moreira - Chefe de Gabinete do Reitor: Francisco Souto Paulino - Pró-Reitor da Administração: Luiz Carlos Uchôa Saunders - Pró-Reitora de Graduação: Ana Maria Lório Dias - Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: João Batista Arruda Pontes - Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Manoel Odorico de Moraes Filho - Pró-Reitor de Extensão: Luiz Antônio Maciel de Paula - Pró-Reitor de Planejamento: Ciro Nogueira Filho - Diretora do Instituto de Cultura e Arte: Ângela Maria Rossas Mota de Gutiérrez - Superintendente de Recursos Humanos: Fernando Henrique Monteiro Carvalho - Superintendente de Planejamento Físico e Operações: Marcos Augusto Esteves Araripe - Procurador-Geral: Marcos de Holanda. Artigos e/ou matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal ou da UFC. Redação: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - [ufcinforma@yahoo.com.br](mailto:ufcinforma@yahoo.com.br) - Fones: (85) 3366.7330 - 3366.7331 - 3366.7319.

# Projeto Humanas contribui para formação de professores da escola pública



*Professora Neyara Araújo, Coordenadora do Humanas/UFC: meta é preparar 300 tutores que irão mobilizar professores*

O Núcleo de Pesquisas e Estudos em Educação Continuada para as Humanidades (Humanas), vinculado ao Instituto UFC Virtual da Universidade Federal do Ceará (UFC), aceitou um desafio do Ministério da Educação: como fazer as pesquisas produzidas nas Instituições de Ensino Superior chegarem “ao chão da escola?” Nesse sentido, vem atuando com o objetivo de construir uma política pública que institucionalize a relação entre o Ensino Superior e o Básico (Educação Infantil, ensinos Fundamental e Médio) por meio da oferta de programas de formação continuada para os professores e tutores de escolas públicas.

O Humanas integra a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores (Rede), do Ministério da Educação. Em uma ampla parceria, a intenção é colocar professores do Ensino Fundamental em contato com assuntos e disciplinas praticamente ausentes de seus currículos de formação. No País, o Humanas/UFC é um dos centros responsáveis pela área de Ciências Humanas e Sociais. A meta é ampliar, entre os referidos professores, a reflexão para a construção de um conhecimento crítico de disciplinas como História, Geografia, Filosofia, Sociologia, dentre outras.

A Prof<sup>a</sup> Neyara de Oliveira Araújo, Coordenadora do Humanas/UFC, explica que para 2006 a meta é preparar 300 tutores que irão mobilizar professores nas escolas. Nessa relação, as pesquisas feitas na universidade são reapropriadas e voltam em forma de material didático, levando em conta também a idéia da formação continuada como um incentivo à construção de uma autonomia intelectual desses professores.

Ela diz que a experiência leva em conta o eixo teórico trabalho-desenvolvimento-educação e faz os participantes refletirem sobre qual sociedade quere-

mos construir. “Implica pensar em um modelo de desenvolvimento que não é esse que aí está. Implica também pensar em uma educação que não é essa que temos e precisamos pensar em relações de trabalho diferentes”, diz. Com o objetivo de apresentar o projeto e firmar parcerias com Secretarias de Educação dos municípios, foi realizado no dia 28 de agosto, no auditório da Reitoria, o Seminário “Universidade e Undime: uma gestão de Ensino para as Humanidades”.

Entre as ações para este ano, o Humanas elaborou cursos, que os organizadores preferem conceituar como “em curso”, uma vez que não se tratam simplesmente de cursos de reciclagem ou treinamento. As aulas presenciais são no Instituto UFC Virtual (Campus do Pici, bloco 901 – 1º andar). Desde o mês de abril deste ano, o Humanas vem desenvolvendo, no Instituto UFC Virtual, o Programa Formação de Tutoria para Células de Aprendizagem Cooperativa. Há também aulas de campo. A segunda turma se inicia neste segundo semestre.

O Programa se desenvolve em duas partes: o curso “Trabalho, Desenvolvimento e Educação: Processos Sociais e Ação Docente” e o curso “Projetos Colaborativos e Comunidades de Aprendizagem”. No primeiro, é oferecido aos alunos um debate teórico-metodológico sobre os processos sociais que resultam das relações entre escola e sociedade e, no segundo, são repassadas informações sobre ferramentas disponibilizadas em ambiente virtual para servir de apoio pedagógico.

**CÉLULAS COOPERATIVAS** – Em agosto, uma das aulas presenciais foi sobre a experiência de aprendizado em células do Programa de Educação em Células Cooperativas (Prece), que nasceu em 1994, numa casa de farinha da comunidade Cipó, em Pentecoste, como Projeto Educacional Coração de

Estudante. A partir da necessidade de estudantes do Ensino Médio se prepararem para o vestibular, foi criada uma estrutura em que jovens da região que já estão na universidade atuam como professores em fins de semana e no outros dias, monitores, do próprio grupo, trabalham com os colegas no sentido de coordenar o estudo e tirar dúvidas.

Hoje, o Prece tem centenas de alunos em nove núcleos espalhados por Pentecoste, Apuiarés e Fortaleza. A aula no Humanas/UFC foi apresentada por Francisco Antonio Alves Rodrigues, coordenador do Prece – Núcleo do Pirambu, na Capital. Tony, como é conhecido foi um dos pioneiros, junto com o idealizador, Manoel Andrade Neto. Ele explicou que o Prece hoje é mais que um cursinho. Ao longo desses anos, foi se transformando e passando a exercer uma ampla ação de cidadania, com experiências, inclusive de economia solidária.

**PROJETO-PILOTO** – O Humanas/UFC, antes de chegar à turma atual, desenvolveu um projeto-piloto em 2004, do qual participaram alunos do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFC. Eles foram a quatro comunidades divididos entre tutores (para trabalho junto aos professores da comunidade) e educadores sociais (para trabalho no entorno das escolas). As comunidades escolhidas foram: uma indígena (Lagoa II, dos Tapeba), uma rural (Sítios Novos, de trabalhadores rurais assentados), uma costeiro-ribeirinha (Iparana, de pescadores), estas no município de Caucaia, na Região Metropolitana de Fortaleza, e uma urbano-periférica (São Miguel), na Capital.

Joanes Paulus Silva participou do piloto como mestrando em Sociologia. Ele conta que os universitários foram conhecer aquela realidade e levar para os professores das comunidades conteúdos disciplinares ligados às Ciências Humanas e Sociais. A partir de um processo interativo, foram criados conteúdos didáticos que estão reunidos na publicação “Mapas, Memórias e Mentres”, em fase de edição. Esse livro voltará para as comunidades. Para ele, é um momento em que ciência e política se encontram com o objetivo de formar pessoas, obedecendo a princípios como os de fazer uma educação inclusiva que abrace as diferenças, na busca de uma economia que supere as desigualdades.

**REPERCUSSÃO** – Integrantes da fase atual do Projeto demonstram otimismo. Celina Venâncio, Diretora da Escola Municipal Maria Inocência de Araújo, na localidade de Pedreiras, em Caucaia,

começou o curso em abril e considera a iniciativa do Humanas/UFC revolucionária. Concretamente, ela já começa a ver resultados na comunidade. “Depois que visitei o Prece em Pentecoste falei sobre a idéia de um cursinho e muitos já estão pensando nisso”, conta. Como professora e diretora, acrescenta que não quer ser “a chefona” e sim “a pessoa que desperta” aqueles jovens.

Ana Luiza de Moraes, Coordenadora Pedagógica da ONG IAC, que trabalha com inclusão digital em Caucaia, observa que o Humanas/UFC veio para resgatar valores do ser humano, levar em conta as competências de cada um. E no caso da IAC há uma convergência de objetivos. A Informática – símbolo da alta tecnologia em nossa sociedade – ao promover a inclusão de jovens, está também formando cidadãos e resgatando valores humanos.

**PARCERIA** – A Prof<sup>a</sup> Claudete Frenken, Técnica em Educação da Secretaria de Educação e Assistência Social (Sedas), do Município de Fortaleza, informa que a parceria da Prefeitura com o Humanas já está frutificando. Os tutores formados pelo Núcleo farão parte de um projeto que já está elaborado e terá financiamento do MEC. Esses tutores trabalharão na formação com a metodologia do Humanas junto a 820 professores das escolas municipais que ensinam da 6ª a 9ª séries. “Queremos fazer com que cada escola seja um laboratório de ensino e pesquisa. Não apenas os tutores e professores estarão envolvidos, mas os alunos também”, diz Claudete.

A formação humanística será trabalhada com os professores das diversas disciplinas de maneira que eles realmente assumam a formação do aluno como um todo, estimulando a integração, e não, a fragmentação do conhecimento. Segundo ela, depois de aprovado o projeto nas escolas da Prefeitura, está agora em fase de organização e a previsão é de que sua execução comece em fevereiro de 2007. O curso para os 820 professores será de 120 horas/aula, distribuídas em encontros mensais. A dinâmica vai envolver as aulas presenciais e o retorno dos professores para suas escolas, onde discutirão os conteúdos com os alunos e novos encontros no Humanas. “É um movimento de teoria e prática”, diz.

*Serviço: Outras informações podem ser obtidas com a Prof<sup>a</sup> Neyara de Oliveira Araújo, Coordenadora do Projeto Humanas/UFC, através dos telefones (85) 3366.9509 / 3366.9465.*

## Progressão para Professor Associado pode beneficiar 230 na UFC

Dos 1312 professores efetivos da Universidade Federal do Ceará, pelo menos 230 deles podem beneficiar-se da nova classe de Professor Associado, criada pelo Governo federal, para os docentes do ensino superior do País. Os principais requisitos são de que eles estejam, no mínimo, há dois anos como Professor Adjunto no nível 4 possuam título de Doutor ou Livre Docente e sejam aprovados em avaliação de desempenho acadêmico.

Até o final de julho, a UFC contava, em seus quadros, com 1738 professores de 3º grau e mais 66 de 1º e 2º graus, que são os lotados nas Casas de Cultura Estrangeira, o maior programa de línguas oferecido por uma universidade pública brasileira. São cerca de 6 mil alunos entre os cursos de inglês, francês, espanhol, alemão, italiano e português. Para eles, a MP 295, já editada mas ainda não regulamentada, será criada uma classe especial. Até a data, havia mais 34 visitantes e 392 substitutos.

Tanto o Conselho Universitário (Consuni) como o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFC (CEPE) aprovaram a alteração do caput do artigo 80 do Estatuto da UFC, para inclusão do artigo 147-A, no Regimento Geral da Universidade, e regulamentam, através de Resolução e Provimento, a progressão

funcional da classe de Professor Associado. Cada Centro ou Faculdade terá uma comissão que analisará as solicitações de progressão para a classe de Associado, explica o Superintendente de Recursos Humanos, Fernando Henrique Monteiro Carvalho. Não haverá limites para a concessão. A Associação de Docentes da UFC (ADUFC), através de sua presidente, Profª. Helena Serra Azul, discorda dos critérios adotados, mas diz que a entidade vai acompanhar de perto a implantação.

A classe de Professor Associado já está em vigor, informa Fernando Carvalho. Não existe prazo para a implantação, nem para ser feito o requerimento pelo docente. “A implantação dependerá da agilidade das comissões na análise dos processos. A progressão deverá ser solicitada no mesmo formulário das progressões atuais, diretamente ao chefe do Departamento onde o docente é lotado, sendo necessário anexar ao formulário (requerimento) os documentos exigidos na resolução específica de progressão para Associado. O Departamento encaminhará para a Comissão do Centro ou Faculdade vinculado, que, após análise e parecer conclusivo, encaminhará para a SRH providenciar o Ato (portaria) de progressão”, explica o Superintendente ao Jornal da UFC.

“O professor Adjunto 4, ao passar para o Associado I, aumentará no total de sua remuneração, sem contar particularidades, como insalubridade/periculosidade, benefícios e sentenças judiciais, R\$ 429,36, ou seja, 7,2%, informa ainda Fernando Henrique Monteiro Carvalho. O professor substituto, que na UFC reúne quase 400 pessoas, não será beneficiado pela progressão, mesmo que possua título de Doutor ou Livre Docente. Eles são considerados temporários.

A figura do Professor Associado, como forma de o docente ascender na carreira, resultou de um pleito da categoria, após a última paralisação. Para a ADUFC, no entanto, seria importante que o tempo de permanência na função de adjunto 4 fosse levado em conta, e não os dois anos apenas. “Há gente com até dez anos e será equiparado a quem tem dois anos”, lembra Serra Azul. Ela também faz ressalvas quanto ao critério de produtividade. Mas, a Associação enviou ofícios à administração da UFC se propondo a acompanhar o processo de implantação, tanto no Consuni quanto na CEPE e na SRH. (Mais informações: Fernando Henrique Monteiro Carvalho, Superintendente de Recursos Humanos da UFC – Fone: (85) 3366.7390, Fax: (85) 3366.7396 – endereço eletrônico: fenrique@ufc.br).

## Reitor empossa 98 novos professores

A Universidade Federal do Ceará tem mais 98 professores efetivos: são 43 para os diversos Centros e Faculdades em Fortaleza e 54 para os novos campi do Cariri e da Região Norte do Estado (Sobral). No dia 18 de agosto, o Reitor René Barreira saudou os novos docentes dos dez cursos que a UFC está implantando em Sobral, Juazeiro do Norte e Crato. A solenidade foi realizada no Auditório da Reitoria, no Benfica. Já a cerimônia para os que ficarão em Fortaleza foi no último dia 28. A homologação ocorreu a 30 de junho, data-limite levando-se em conta o período eleitoral que impede nomeações três meses antes e depois do pleito, marcado para 1º de outubro próximo.

É a seguinte a distribuição dos 43 novos docentes da UFC em Fortaleza: Centro de Ciências, 9; Centro de Humanidades, 8; Centro de Tecnologia, 9; Centro de Ciências Agrárias, 6; Faculdade de Medicina, 6; FEAAC, 3; e FFOE, 1. No dia 18, tinham sido empossados outros 53 docentes dos novos campi da Região Norte e do Cariri. Do Interior, são 34 para o Campus do Cariri e os



outros 20 vão para Sobral. Eles assumem suas funções de imediato.

Ao saudar os novos concursados, René Barreira apresentou o perfil da UFC: são 60 mil formados ao longo de meio século, 22 mil alunos graduandos, 230 grupos de pesquisa e 238 programas de extensão. Os dados colocam a UFC entre as dez melhores universidades do País. Os recém-admitidos passam por se-

*Reitor René Barreira cumprimenta novos professores, que tomaram posse em solenidade realizada no Auditório da Reitoria, em Fortaleza*

minário de integração. O semestre letivo 2006.2 teve início a 11 de setembro. No Interior, começou dia 18.

## PNV recebe Medalha Paulo Freire

O Projeto Novo Vestibular (PNV), que funciona no Departamento de História da Universidade Federal do Ceará (UFC) e está completando 20 anos de atividades, oferecendo cursinho para estudantes carentes, acaba de ser homenageado com a Medalha Paulo Freire, concedida pela Câmara Municipal de Fortaleza. A iniciativa foi do vereador Guilherme Sampaio, presidente da Comissão de Educação da Câmara. A solenidade foi realizada no dia 19 de setembro, no Plenário Fausto Aguiar Arruda, daquela casa legislativa.

Trata-se de um justo reconhecimento a um projeto que dá acesso aos estudantes que não teriam condições de frequentar um pré-vestibular particular. “Eu acho que é o resultado de um trabalho que a gente vem realizando há 20 anos”, disse o professor Francisco de Assis Santos de Oliveira, coordenador do curso, ao comentar a medalha. Ele afirma que o curso se ressentiu de instalações adequadas, cadeiras e material didático.

O PNV vem registrando um percentual significativo de aprovações no Vestibular da UFC: no concurso do ano passado, o índice de aprovação foi de 55% na primeira fase e de 31% na segunda etapa. A cada ano cerca de 400 alunos egressos da escola pública são preparados para o Vestibular em aulas ministradas das 18h30min às 22h30min no Centro Acadêmico de História, situado no campus do Benfica. O cursinho envolve 25 alunos dos diversos cursos da Universidade, que ministram as aulas. É administrado pelo professor Francisco de Assis e um colegiado de bolsistas do Departamento de História. O projeto é vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da UFC. Todas as suas atividades são planejadas e deliberadas nos fóruns e seminários.

Conforme a coordenadora-articuladora do PNV, Deise Mary Ferreira Martins, as inscrições para a próxima turma devem iniciar em outubro, prosseguindo até o início de janeiro. São oferecidas a cada ano 400 vagas e o cursinho é anual, com aulas noturnas. Para se inscrever o candidato deve comprovar que concluiu o Ensino Médio (ou que cursou pelo menos dois anos) em escola pública. São exigidos ainda documento de identidade, CPF, foto 3x4 e pagamento da taxa de inscrição de R\$ 35,00. A mensalidade cobrada corresponde a 10% do salário mínimo. O cursinho vem adotando um conjunto de quatro apostilas, com o conteúdo das disciplinas. O material é elaborado pelos próprios professores.

# Anúncio de Mestrado para servidor gera expectativa em funcionários

Depois dos cursos de Especialização e de Graduação oferecidos pela Universidade Federal do Ceará (UFC) aos servidores técnico-administrativos, agora é a vez do Mestrado, que está gerando grande expectativa entre os funcionários da instituição de ensino superior. O Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, que iniciará as aulas em março de 2007, terá três linhas de pesquisa: Políticas Públicas da Educação Superior, Gestão Estratégica para as IES, e Políticas Públicas e Gestão de Intercâmbio Institucional.

O programa de capacitação desenvolvido pela Superintendência de Recursos Humanos (SRH), através do Departamento de Desenvolvimento de Pessoal/Divisão de Treinamento e Desenvolvimento, junto aos docentes e técnicos, inclui Curso de Especialização em Gestão Universitária, Especialização em Controle da Infecção Hospitalar, Graduação em Tecnólogo em Gestão da Educação Superior e Graduação em Tecnólogo em Gestão de Hospitais Universitários. A realização dos cursos é

possível graças às parcerias com as Pró-Reitorias de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação, e dos Departamentos de Contabilidade e de Enfermagem.

As inscrições serão realizadas até 10 de outubro de 2006. O curso funcionará no campus do Benfica. Os interessados na pós-graduação devem procurar a Secretaria do Mestrado, situada no prédio da SRH (Divisão de Treinamento e Desenvolvimento – Rua Paulino Nogueira, 315 – Bloco III – térreo – Benfica).

A seleção constará de prova escrita e entrevista, estando a primeira prevista para o dia 20 de outubro (com resultado a ser conhecido dia 6 de novembro). As entrevistas estão programadas para o período de 20 a 24 de novembro. Ambas as provas serão realizadas no Cetrede. O resultado final está previsto para sair dia 1º de dezembro e a matrícula deve ocorrer dias 4 e 5 de dezembro. A previsão é de que a matrícula dos classificáveis seja realizada dia 6 de dezembro.

O curso será coordenado pela professora Fátima de Souza Freire. O corpo docente do Mestrado é composto por 15

doutores com experiências em gestão de Instituições de Ensino Superior (IES) e em políticas públicas da educação superior. Como curso profissional e multidisciplinar, envolve professores das mais diversas áreas de atuação, como Economia, Estatística, Computação, Educação, Psicologia, Sociologia, Direito, Enfermagem, Engenharia de Produção e Contabilidade.

O quadro de docentes será assim composto: André Haguette, André Jalles Monteiro, Carlos Américo Leite Moreira, Fátima de Souza Freire, Fernando José Pires de Sousa, Ireleno Porto Benevides, Javam de Castro Machado, José Anchieta Esmeraldo Barreto, José Célio Freire, Maria de Fátima de Souza, Maxweel Veras Rodrigues, Nestor Eduardo Araruna Santiago, Raimundo Hélio Leite, Rui Verlaine Oliveira Moreira e Wagner Bandeira Andriola.

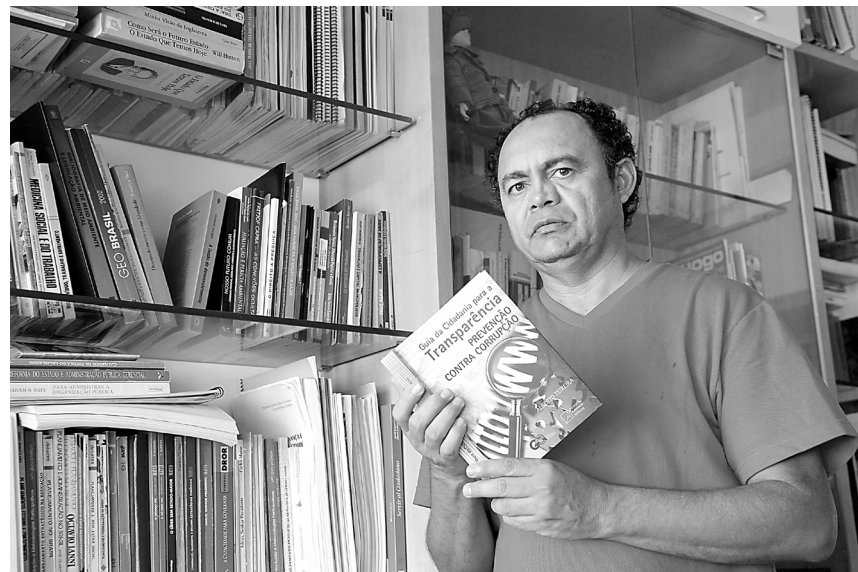
## VALORIZAÇÃO

Há 25 anos sem estudar, Ana Lima Chaves (Anete) viu na Graduação em Tecnólogo em Gestão da Educação Superior uma oportunidade única de voltar a fre-

qüentar uma sala de aula. Ela trabalha há 30 anos como secretária na UFC, e mesmo tendo completado o tempo de serviço para se aposentar, não pensa nisso e até faz planos de cursar Especialização ou mesmo Mestrado. “Foi o maior prêmio que recebi na minha vida”, diz ao se referir ao curso superior que iniciou no ano passado. Natural de Limoeiro do Norte e filha de agricultores, Ana até então não tinha tido a oportunidade de freqüentar um curso superior. Somente agora, aos 53 anos, pôde realizar esse sonho e compartilhar com os dois filhos, ambos universitários, a experiência da vida acadêmica. “Não tem valorização maior para o servidor do que esse curso”, atesta empolgada. Ela afirma que tem aplicado os conhecimentos adquiridos em seu ambiente profissional e que ampliou o círculo de amizade com os colegas do curso. “Minha auto-estima foi para o último grau”, finaliza.

*Serviço: Outras informações podem ser obtidas através do telefone (85) 3366.7406 ou do site [www.pole-duc.ufc.br](http://www.pole-duc.ufc.br)*

# Guia da Cidadania ajuda no combate à corrupção



A corrupção é responsável por grande parte dos males das nações. Sempre existiu. É consenso, também, que isoladamente não há como combatê-la. “É uma questão que deve ser enfrentada de forma coesa e decisiva pelo Estado e a Sociedade Civil. Outro ponto coincidente é que a transparência e a prevenção são essenciais no combate à corrupção”, avalia Alberto Teixeira, colaborador do Projeto UFC nos Municípios, uma ação extensionista da Universidade Federal do Ceará e responsável pelo “Guia da Cidadania para a Transparência – Prevenção contra a

Corrupção”. Ele preside a Escola de Governantes do Ceará. O livro, lançado em julho passado, resultou de pesquisa sobre o tema, nos anos de 2004 e 2005, patrocinada pela Fundação Konrad Adenauer, parceira da UFC em diversos projetos.

“Ações-cidadãs só acontecem com cidadãs e cidadãos bem informados e conscientes dos seus papéis social e político nas lutas em defesa da coisa pública (da Res Pública), da democracia (representativa e participativa), dos seus direitos (políticos, sociais e humanos) e por um desenvolvimento sustentável”, acrescenta Alberto

Teixeira. Ele entende que há uma relação direta entre o acesso às informações públicas e a luta contra a corrupção; a luta pela transparência da coisa pública e nas relações público-privado; e pela consolidação e conquista de novos direitos. A qualidade da democracia existente em uma sociedade depende “da produção, da disseminação, do acesso, da qualidade, da liberdade, da cultura de informação existente entre os seus cidadãos e cidadãs. Sem esta cultura, a transparência não se concretiza como instrumento de controle social e nem o combate ao flagelo da corrupção será bem-sucedido”, lembra ainda.

A pesquisa que resultou no “Guia” levou mais de um ano. Incluiu consultas a jornais, revistas, livros, agências de notícias, teses, monografias, artigos e sítios Web de ONGs, de instituições públicas e privadas que tratam de temas relativos à transparência, à cidadania e à corrupção. “A idéia inicial era bem mais modesta: produzir uma agenda de endereços de instituições que lutam pela transparência e na prevenção contra a corrupção no âmbito governamental. O trabalho evoluiu para outros setores da sociedade, do mercado e do Estado. Discutiu-se a necessidade de instrumentos legais, de informação, de comunicação para o exercício pleno da cidadania e de instituições democráticas, éticas, eficazes e eficientes, validadas pela sociedade, para

que se possa reverter o quadro de avanço desta doença chamada corrupção.” O estudo foi redefinido a partir da constatação, óbvia até, de que se multiplicavam denúncias de atos de corrupção praticados por organismos públicos, empresas privadas e ONGs no mundo. Os pesquisadores incluíram, por exemplo, a legislação que pode ser acionada na defesa dos direitos dos cidadãos; informações sobre o poder e o papel da mídia neste contexto; diferentes percepções sobre os efeitos da corrupção e as formas de combatê-la; e o que está sendo feito por instituições governamentais e não governamentais no Brasil e em outros países no enfrentamento deste grande desafio de nossa época.

A edição do “Guia”, sob os auspícios da UFC e da Fundação Konrad Adenauer, não representa fato isolado. Ele se insere no programa do Movimento Nacional de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE) – Comitê Estadual de Combate à Corrupção – Lei 9.840 /99. O livro está sendo lançado nas dioceses. Começou no dia 4 de agosto, pela Diocese de Sobral, seguindo-se as de Tanguá, Itapipoca, Iguatu, Quixadá, Aracati, Limoeiro do Norte e Crateús. A proposta, diz Alberto Teixeira, é fazer o mesmo em todas as dioceses cearenses, uma a cada semana. (Outras informações: (85) 3257.1444, E-mail: [lei9840@oab-ce.org.br](mailto:lei9840@oab-ce.org.br) e site [www.lei9840.org.br](http://www.lei9840.org.br))

# O campo e a Universidade se reúnem



*Jovens dos assentamentos se integram com alunos e professores da UFC em evento realizado no Campus do Pici*

A criação do curso Pedagogia da Terra e do Curso de Especialização em Agricultura Familiar-Camponesa e Educação do Campo (conhecido como Residência Agrária), na Universidade Federal do Ceará, é apontada como resultado de uma experiência inovadora, que este ano chegou à sua quinta edição: o Curso de Formação sobre Realidade Brasileira para Jovens do Meio Rural. Mais uma vez, representantes do mundo acadêmico e do universo camponês participaram do encontro, realizado de 13 a 18 de agosto, no Campus do Pici. De assentamentos de várias regiões do Ceará vieram 300 jovens para uma integração com professores e

grupos de alunos da UFC. Os integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) ficaram hospedados em dependências da UFC, naquele campus. Na programação, constaram mesas-redondas, oficinas, minicursos e atividades culturais.

O Encontro dos Jovens do MST, como é mais identificado, é uma promoção da Pró-Reitoria de Extensão, através da Coordenadoria de Integração Universidade-Movimentos Sociais, com a coordenação do Departamento de Geografia da UFC. Para o coordenador geral do evento, Prof. Francisco Amaro, do Departamento de Geografia, trata-se

de uma oportunidade dos jovens assentados discutirem no meio acadêmico sobre a problemática agrária e para a universidade mostrar a contribuição em questões como gestão de recursos hídricos, energias alternativas, técnicas agrícolas, saúde, gênero e sexualidade, segurança alimentar e educação ambiental. “Há uma interação entre o conhecimento prático dos que vêm do campo e o conhecimento teórico produzido na universidade. De volta aos assentamentos, os participantes repassam o que aprenderam. É a práxis transformadora”, diz o professor Amaro.

As atividades ocorreram nos três turnos, apenas com intervalos das 12 às 14h para almoço e, de 18 às 20h, para o jantar. A alimentação foi preparada e servida no Restaurante Universitário. No auditório do Centro de Ciências, nas mesas-redondas pela manhã, foram discutidos temas como: identidade sem terra, análise de conjuntura agrária e política, formação territorial e agrária do Ceará, novas relações de gênero, mística e espiritualidade na luta por terra.

Na parte da tarde, os jovens se espalharam pelas salas dos departamentos de Geografia e Economia Doméstica para os

## Defensor da Reforma Agrária é homenageado

O bispo dom Antônio Fragoso, um dos nomes mais importantes da ala progressista da Igreja Católica no Brasil, foi o grande homenageado no encerramento do V Curso de Formação sobre Realidade Brasileira para Jovens do Meio Rural. Dom Fragoso foi um defensor dos trabalhadores rurais e outros setores populares do sertão cearense. Ele esteve à frente da Diocese de Crateús durante 34 anos (1964 a 1998), e morreu no dia 12 de agosto, em João Pessoa, na Paraíba, onde morava. O coordenador geral do encontro, Prof. Levi Furtado, considerou o testemunho de religiosos e camponeses que conviveram com o bispo um estímulo aos jovens para continuarem na luta pela Reforma Agrária e por uma vida digna.



*Sheila Rodrigues (à direita) e Cosma dos Santos: poucos jovens do campo conseguem participar do encontro*

# no V Encontro da Juventude do MST

diversos cursos e oficinas. Eles puderam aprender sobre gestão de recursos hídricos, energia alternativa, produção de texto, reciclagem e educação ambiental no campo, fitoterapia e medicamentos alternativos, saúde reprodutiva, segurança alimentar, relação urbano-rural, questão de gênero em assentamento, segurança e saúde no trabalho do campo, difusão e uso do nim e outros defensivos como alternativa aos agrotóxicos.

À noite, os jovens relaxaram com uma programação cultural no Auditório do Centro de Ciências. Entre as atrações, o Grupo de Teatro Gama, o filme “Caldeirão”; show com o cantor Zé Vicente e com grupos de Hip Hop e de Rock.

O professor Levi Furtado, também representante da Comissão Organizadora, pela UFC, informou que ao voltarem para os assentamentos, os jovens apresentam um relatório sobre o que foi vivenciado em Fortaleza e, depois de discussões internas, um relatório final será apresentado à sociedade.

“LATIFÚNDIO DO SABER” - Maria Sheila Rodrigues, do Assentamento Santa Bárbara, em Caucaia, representante do MST na Coordenação do encontro, comentou que os jovens trazem para a vivência prática do campo e vontade de aprender. “São poucos os

filhos do campo que conseguem entrar na universidade e vir para um encontro como este desperta a curiosidade. É muito importante para a organização no campo.” E acrescentou: “Lutamos para ocupar o latifúndio da terra e também para ocupar o latifúndio do saber”. O encontro, segundo ela, também é positivo por ajudar a desfazer imagens equivocadas que são divulgadas pela grande mídia sobre o MST. Ela terminou o curso Administração de Cooperativas, de nível médio, no Instituto mantido pelo MST no Rio Grande do Sul.

Vinda do assentamento Santana, em Monsenhor Tabosa, Cosma dos Santos Damasceno também representou a Juventude do MST na Coordenação do Encontro. Ela cursa Licenciatura em Ciências Agrárias na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e sonha com o dia em que outros colegas camponeses tenham a mesma chance. Para Cosma, o evento é importante para fortalecer nos jovens a identidade como trabalhadores rurais e a necessidade de manterem a resistência no campo. Cosma explicou que aquilo que eles aprendem nas oficinas e cursos aplicam nos assentamentos. Ela citou como exemplos a instalação de uma rádio comunitária em Santana, o uso de técnicas de agroecologia e a produção de medicamentos naturais.

Estudante Norma Costa veio de assentamento em Ocara para participar dos trabalhos



## Oficina de arte e política integra programação do evento

Reflexão e prática política, arte e comunicação uniram alunos do Curso de Especialização em Agricultura Familiar-Camponesa e Educação do Campo, o Residência Agrária, da Universidade Federal do Ceará (UFC) e jovens de assentamentos do MST, na oficina “As relações de Poder no Open Source Theatre (OST)”. A programação fez parte do V Encontro de Formação sobre Realidade Brasileira para Jovens do MST.

Durante 12 dias, eles passaram as manhãs e tardes na sede do Residência Agrária, no Campus do Pici, sob a coordenação de Michèle Young, da Universidade de Londres, que contou com a colaboração da pesquisadora Celine Ostyn, da Universidade Nômade, de Toulouse, França. O OST propõe uma metodologia participativa para grupos sociais discutirem a realidade. Cada participante se torna sujeito em todo o processo.

Na oficina, os alunos da Especialização e do MST fizeram um levantamento das principais questões discutidas no V Encontro. A Profª Gema Galgani, coordenadora do Residência Agrária, disse que o grupo fez enquetes com os demais participantes do evento sobre assuntos como reforma agrária, agroecologia, educação, relações de gênero e eleições. Depois, o que foi anotado serviu de subsídios para debates na oficina. Mas um debate diferente, onde não só a fala serviu para comunicar as idéias. Dança, dramatização

e canto auxiliaram a expressão.

A estudante Norma Rafaela Costa Pereira, do assentamento Antonio Conselheiro, no município de Ocara, fez todo mundo dançar uma ciranda para expressar a necessidade da união. “É divertido, ativa o corpo e é uma forma de integrar. Todos se juntam por um mesmo ideal”, disse. Edmilson Silva, do assentamento Novo Alvorecer, em Itapipoca, considerou o trabalho interessante. “Aqui fazemos a união da teoria e da prática”, destacou. A aluna da Especialização em Residência Agrária, Sandra Cavalcante, elogiou a metodologia que faz os participantes chegarem a conclusões sobre sua realidade por meio de levantamentos de fatos e opiniões, discussões e vivências.

Michèle Young, que já realizou a oficina em países como França, Inglaterra e Filipinas, explicou que o trabalho vai resultar em produtos concretos, como peças teatrais, documentário em DVD e manual. Tudo foi filmado e fotografado por eles, como forma de dominarem também técnicas de comunicação em audiovisual. Ela enfatiza que tudo isso colabora para que as reivindicações dos grupos, gravadas em DVD, por exemplo, possam ser encaminhadas às autoridades e “abordadas de maneira não só intelectual, mas emocional e moral”. No encerramento do encontro, os participantes apresentaram uma peça, que foi rediscutida e rerepresentada no final da própria oficina.



Professora Gema Galgani (à direita) com a pesquisadora Michèle Young, da Universidade de Londres, e tradutora

Em uma instituição de tamanha relevância para nosso Estado como a Universidade Federal do Ceará, é de fundamental importância tornar público, seja à comunidade acadêmica ou à sociedade, toda a sua produção técnico-científica e cultural, seus programas de extensão, e promover, assim, a universidade pública e de qualidade. O Centro de Desenvolvimento e Treinamento CETREDE apóia e investe em formas eficazes de divulgação dessa produção, por isso reitera sua parceria com um dos mais eficientes veículos de comunicação da Universidade: o **Jornal da UFC**.



# Documentário retrata vida de estudantes africanos no Brasil



*Cineasta Márcio Câmara e pesquisadora Danielle Ellery: câmera na mão e idéia na cabeça*

“Pasagem”, em crioulo, tem a mesma conotação, em português, de trânsito, movimento de um lugar para outro. Esse processo é vivido por estudantes de Guiné-Bissau e Cabo Verde participantes do Programa Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), na Universidade Federal do Ceará (UFC). Da África, vêm em busca de formação acadêmica com a intenção de retornarem para contribuir no desenvolvimento de seus países. A partir do contato com eles, a mestranda Danielle Ellery, aluna do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFC, elaborou sua dissertação de mestrado, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Lea Carvalho Rodrigues, e produziu um documentário, dirigido em parceria com o cineasta Márcio Câmara, diretor do premiado “Rua da Escadinha 162”. A defesa da dissertação aconteceu dia 23 de agosto e o filme está em fase de finalização.

A dissertação “África (na ‘pasagem’): identidade de guineenses e cabo-verdianos em trânsito pelo Brasil” tem como centro o estudo da questão da identidade e construção do Estado-Nação em ambos os países: Guiné-Bissau e Cabo Verde. “Pretende mostrar como, mesmo sendo tão próximos em distância, construíram suas identidades tão distintas e específicas, desconstruindo uma idéia de África como um todo homogêneo, e também uma idéia de nação centrada no território”, explica Daniele.

Já o documentário “Identidades em Trânsito”, realizado em dezembro de 2004 naqueles dois países, pretende mostrar mais diretamente como “foi a vivência dos estudantes no Brasil, adaptação, trocas culturais e no regresso aos seus países como se deu a readaptação, inserção no mercado de trabalho, observando a eficácia do convênio com o Brasil”. Daniele observa que outro ponto abordado pelos africanos no documentário “foi a positividade que o Brasil representa para os países do continente africano de língua portuguesa, no sentido das relações culturais, comerciais e internacionais. Assim, foi possível também perceber como eles sabem tanto do Brasil e nós sabemos tão pouco deles”, diz ela.

Quando Daniele e Márcio partiram para a África com a “câmera na mão e a idéia na cabeça”, os recursos para o filme eram deles mesmos. Mas, concorreram a um edital do Ministério da Cultura e, selecionados entre os melhores 25, captaram R\$ 60 mil, que vieram se somar a R\$ 15 mil do 4º Prêmio Ceará de Cinema e Vídeo, da Secretaria da Cultura do Estado. Gravado em vídeo digital, o documentário será transferido para 35 mm. Foram feitas 40 entrevistas com alunos daqueles países que estudam ou estudaram na UFC e houve ainda a participação dos músicos e intérpretes Sidônio Pais (Guiné Bissau) e Maria de Barros e Isa Pereira (Cabo-Verde).

*João Paulo Có, Silvanilda Ramos e Eduardo Peti conheciam o Brasil pela TV*

Daniele e Márcio têm agora o desafio de condensar o material em cerca de 18 minutos.

Para Márcio, foi interessante constatar a importância que o Brasil tem para aqueles países. Ele observa que no geral há uma baixa auto-estima dos brasileiros, acostumados a denegrir o País e desconhecidos da referência que o Brasil é para outros países. Em Guiné e Cabo Verde ele pôde ver como muitas pessoas em postos importantes no país devem sua formação ao Brasil.

Ângelo Barbosa é um deles. Veio de Cabo Verde em 1982 e formou-se em Administração Pública na Fundação Getúlio Vargas. De volta em 1987, trabalha para o Governo de Cabo Verde no Núcleo Operacional para a Sociedade de Informação (NOSI). O Núcleo atua interligando todas as ilhas pela Internet. Matilde Dias, também de Cabo Verde, fez jornalismo na Universidade Federal

Fluminense (UFF) de 1995 a 1999. Hoje é jornalista da Televisão de Cabo Verde (TVC) e mantém o blog Lantuna. Augusta Vaz, formada em Economia pela Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC), da UFC, também está inserida no mercado de trabalho de seu país.

Márcio se identificou com as histórias. Ele também viveu o processo de “pasagem” quando partiu muito jovem para estudar cinema nos EUA. Ele conta que a experiência resultou num amadurecimento pessoal e profissional e, de volta ao Ceará, mantém o compromisso de repassar o conhecimento adquirido para alunos em instituições como a Casa Amarela, o Dragão do Mar e agora na recém-criada Escola de Audiovisual da Prefeitura de Fortaleza. Ele destaca também o desenvolvimento do setor no Ceará de uns anos para cá.

## No rumo da formação

Enquanto muitos conterrâneos já voltaram e dão sua contribuição em seus países, novos alunos de Guiné-Bissau e Cabo Verde renovam o elenco do Programa Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), na UFC. Silvanilda Delgado Pinto, 24 anos, aluna do 3º semestre de Publicidade e Propaganda, cabo-verdiana, é uma delas. “Não existe o curso em meu país”, diz.

Ela conhecia o Brasil pela TV. Porém encontrou algumas diferenças. “As pessoas não são tão abertas e eu pensava que tudo fosse mais limpo, bonito, com mais estrutura”. Mas o curso não decepcionou. “Estou aprendendo muito, adquirindo muita experiência”. Quando retornar acha que terá de sair de sua ilha para viver na capital, onde o mercado publicitário cresce.

João Paulo Pinto Có, 24 anos, aluno do 3º semestre de História, veio de Guiné-Bissau. Sabia sobre o Brasil pela TV. Ao chegar, conheceu melhor a realidade. “São dois países”, diz. Um muito avan-

çado cientificamente e outro “um pouco atrasado”. Mas confessa que julgava haver mais violência como a TV mostra. No geral, acha o povo hospitaleiro, embora enfrente desconfiança. “Alguns me perguntam: com esse sotaque, você é estrangeiro. Veio ilegal?”

O estudante de História constata a falta de conhecimento do cearense em relação à África. Como historiador, quer melhorar esse quadro. Quando retornar, ele tem o compromisso de ajudar na reconstrução de seu país.

Perto de concluir Engenharia Elétrica, Eduardo Peti, 25 anos, da Guiné-Bissau, quer trabalhar com telecomunicações. Dos primeiros meses no Brasil, lembra que sofreu com a diferença de sotaque, o tipo de alimentação e no contato com os colegas de curso, mas, com o tempo, foi superando isso.





# Novos equipamentos permitem realização de transplante de córnea no Hospital Universitário Walter Cantídio



*Equipamentos de última geração possibilitam a realização de exames oculares no Serviço de Oftalmologia do Hospital Universitário Walter Cantídio*

Diariamente, dezenas de pessoas são beneficiadas com os serviços do Ambulatório de Oftalmologia do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Com os equipamentos recebidos nos últimos anos, através do Programa de Modernização das Instituições Federais de Ensino Superior e dos Hospitais Universitários, mais pessoas são atendidas e exames são realizados com mais precisão. Cirurgias como a da catarata devolvem a visão em poucos minutos aos pacientes. A chegada dos insumos (como conservantes) e do microscópio para microcirurgia ao Centro Cirúrgico do Hospital possibilitou que a instituição voltasse a realizar transplante de córnea.

Conforme o chefe do Serviço de Oftalmologia do Hospital Universitário, médico Rafael Marques, os novos equipamentos expandiram o setor de uma para sete salas, ampliando consideravelmente o serviço, que em julho último registrou 1.200 atendimentos, além de 320 cirurgias. O setor realiza cirurgias para corrigir também estrabismo, glaucoma, retina, bem como cirurgia plástica ocular e pequenas cirurgias. A retinopatia diabética, uma degeneração ocular comum em pacientes diabéticos e cujo tratamento é considerado caro,

é tratada ali em quatro sessões de laser, gratuitamente.

O Serviço de Oftalmologia realizava há alguns anos transplante de córnea, suspenso por cerca de dez anos e que agora volta a funcionar. O hospital mantém parceria com a Central de Transplante da Secretaria de Saúde do Estado (Banco de Olhos), que capta órgãos para doação. A córnea pode ser conservada por até sete dias e para recebê-la, via transplante, o paciente deve entrar na fila de espera, que adota novo critério, o da gravidade do caso clínico. Além do HUWC, há mais sete instituições no Ceará credenciadas a realizar esse tipo de transplante.

A revolução na Oftalmologia do HUWC se deu também no ensino. Se há alguns anos havia somente um Oftalmoscópio Direto para os alunos realizarem o exame do fundo do olho, hoje são pelo menos quatro aparelhos desse tipo, o que permite que a turma seja dividida em equipes menores, aumentando o rendimento acadêmico. Para se ter uma idéia da importância desse exame, basta dizer que ele pode detectar alterações sugestivas do diabetes, hipertensão arterial, distúrbios hematológicos e até mesmo Aids.

“A gente praticamente não tinha condições reais de ensino”, lembra o

professor e médico Jailton Vieira, coordenador do Módulo de Oftalmologia do Curso de Medicina da UFC. Felizmente, nos últimos três anos essa situação mudou. “Hoje temos realmente condições de fazer ensino, pesquisa e extensão de qualidade. Os aparelhos ajudam no sentido de permitir que se atenda a um maior número de pessoas”, avalia o professor.

Abdísio Prazeres, 27 anos, cursa o terceiro ano de Residência Médica em Oftalmologia. Ele veio da Paraíba para realizar o curso e está satisfeito com a formação. “O Serviço é referência na cidade e cresceu muito. Os novos equipamentos ajudam a aprimorar a técnica cirúrgica e o residente está saindo daqui bem preparado”, opina o jovem, que tem planos de aprofundar os estudos em São Paulo.

Com a demanda crescente, o Serviço de Oftalmologia está se tornando fisicamente pequeno para acolher o público que chega ali, formado principalmente por pessoas de meia idade e da camada social menos favorecida. Situado no bairro do Porangabuçu, em Fortaleza, o setor recebe pacientes de toda a cidade, como é o caso da aposentada Maria Rodrigues da Silva, 77 anos, que reside no Parque São José, e reclama da visão embaçada e que está com catarata. A mesma queixa tem o agricultor Raimundo Augusto Freitas, 74 anos, vindo de Paraipaba, interior do Ceará. Mas com o Facoemulsificador, aparelho que permite se colocar lente no olho do paciente em minutos, pessoas com catarata são tratadas e têm alta no mesmo dia.

**Serviço:**

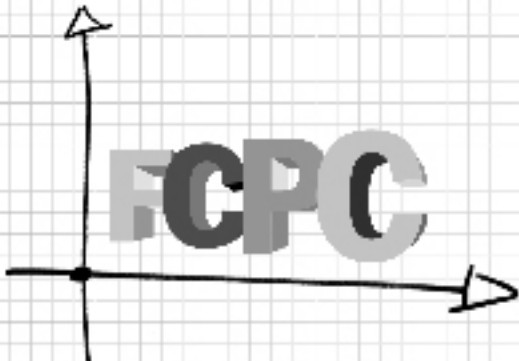
*O Serviço de Oftalmologia do HUWC está situado na Rua Capitão Francisco Pedro, 1290 - Porangabuçu - Fortaleza - CE - fone: (85) 3366.8372.*

**MELHORIA**

O Programa de Modernização das Instituições Federais de Ensino Superior e dos Hospitais Universitários, iniciado pelo Ministério da Educação (MEC) em 1997, já destinou 1.998 novos equipamentos para a UFC, totalizando US\$ 7,8 milhões. Destes equipamentos, 559 foram para o Hospital Universitário Walter Cantídio e 218 estão na Maternidade Escola Assis Chateaubriand. O restante encontra-se nos laboratórios dos Centros de Ciência, Ciências da Saúde, Tecnologia e Humanas. Houve uma melhoria significativa na infra-estrutura dos cursos contemplados. Milhares de alunos foram beneficiados nas aulas práticas. Através dos programas de extensão universitária, a comunidade passou a dispor de melhores serviços.


Conforme o responsável pelo Programa de Modernização da UFC, Joaquim Haroldo Ponte, a UFC, a UFRJ e a UnB se destacaram como as três instituições de ensino superior do País que melhor executaram o Programa de Modernização. Segundo ele, o Programa abrange as instituições federais de todo o Brasil e, por se tratar de grande número de equipamentos, eles foram divididos em 50 grupos de licitação. Destes, 37 grupos já foram licitados, sendo que o restante ainda aguarda por licitação, realizada em âmbito nacional. Dos 37 grupos licitados, 27 já entregaram os equipamentos, restando ainda 10. O prazo é até 31 de dezembro de 2007.

Na prática isso significou mais motivação para os estudantes, que encostaram ferramentas obsoletas e passaram a manipular equipamentos de ponta. O Departamento de Morfologia da Faculdade de Medicina da UFC foi contemplado com 40 microscópios binoculares e 21 microscópios monoculares. Estes equipamentos são usados no curso de Medicina, onde cada aluno tem acesso ao estudo de lâminas histológicas individualmente, podendo ter uma visão plena de todos os tecidos do corpo.

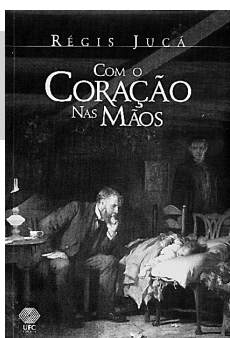


Nos últimos dois anos a FCPC cresceu, expandiu horizontes, tornou-se mais transparente, eficiente e competitiva. Sua arrecadação fixa mensal passou de R\$ 63 mil para R\$ 178 mil. O número de projetos e programas desenvolvidos cresceu de 120 para 254, alcançando a quantia de R\$ 57 milhões em 2005. Os recursos circulantes subiram de pouco mais de R\$ 3,5 milhões para R\$ 53 milhões. São números que comprovam o envolvimento que a FCPC tem com o conhecimento e sua difusão na construção de um Ceará melhor.

**Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura**  
www.fcpc.ufc.br



## LIVROS



## Régis Jucá: um coração eternamente pulsante

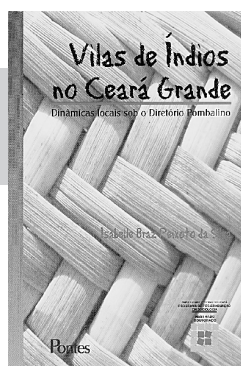
*Com o Coração nas Mãos* – Coletânea de textos de Régis Jucá - Organizada por Natalício Barroso e Luiz Falcão – Edições UFC – 2006, 426p. Preço: 30,00.

Antes mesmo que se completasse dois anos de sua morte, ocorrida a 21 de setembro de 2004, familiares, amigos e admiradores de Eduardo Régis Monte Jucá o homenagearam com a edição do livro *Com o Coração nas Mãos*, pelas Edições UFC. O lançamento foi a 8 de agosto, nos jardins da Reitoria. Régis Jucá faria 70 anos no dia 13. É uma coletânea de artigos publicados em jornais, revistas científicas e manuscritos, além de fotos e esquemas de algumas das milhares de cirurgias que ele fez ao longo da vida e dos ensinamentos que passou aos alunos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Traz, ainda, comentários do governador e médico Lúcio Alcântara, do Reitor René Barreira e do ex-Ministro da Saúde, Adib Jatene.

Toda a renda do livro está sendo revertida para o setor de oncologia pediátrica do Instituto do Câncer do Ceará (ICC). Régis Jucá foi vítima

de leucemia. E ao que parece, o grave diagnóstico da doença, um ano antes de sua morte, abateu mais aos amigos, pacientes e discípulos do que a ele mesmo, que seguiu sua rotina de trabalho e de vida social e intelectual. Encarou a enfermidade como um percalço natural da existência humana.

Na primeira parte, *Com o Coração nas Mãos* reúne os artigos, discursos e outros escritos de natureza pessoal, como as lembranças de Guaramiranga, o seu refúgio preferido, e, na segunda, artigos publicados em revistas médicas. Quando completou 60 anos, Jucá também foi homenageado com a edição de seus textos, reunidos pelo jornalista Lustosa da Costa, sob o sugestivo título de *O Amigo do Peito*. O livro que a UFC em boa hora entrega ao público merece ser adquirido e lido, não apenas pelo caráter beneficente que ele encerra, como porque ressalta o homem de grandeza ímpar que foi o cirurgião Régis Jucá.



## Ações indígenas no Ceará colonial em destaque

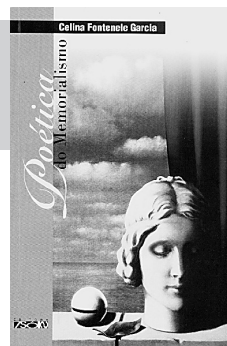
*Vilas de Índios no Ceará Grande: dinâmicas locais sob o diretório pombalino* – Isabelle Braz Peixoto da Silva – Livro integra a série de publicações do programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFC – Pontes Editores, 208p. Preço: 28,00.

Os índios do Ceará foram “extintos” por decreto régio do governo português. Naquele tempo, como agora, incomodava a presença deles. A luta dos povos indígenas para preservação de sua identidade e posse de terras necessárias à sobrevivência coletiva já foi retratada muitas vezes. Uma delas, no bem documentado livro do sociólogo José Cordeiro. Agora, é a coordenadora do Curso de Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará, Prof<sup>ª</sup>. Isabelle Braz Peixoto da Silva, quem retoma a temática. *Vilas de Índios no Ceará Grande: dinâmicas locais sob o diretório pombalino* foi lançado no início de agosto (3), no Centro de Produção Tapeba, em Caucaia.

Foi uma festa, com apresentação do Toré (dança típica) e a presença de representantes indígenas, como Fernando Marciano. Em nome da Coordenação das Organizações dos Povos Indígenas no Ceará (Copice), ele

disse que o livro da pesquisadora ajuda a provar que existiram e ainda existem índios no Ceará. O que parece óbvio, não é. A pesquisa se concentrou nos aldeamentos jesuítas transformados em vilas pombalinas na capitania do Ceará Grande: Aldeia da Caucaia, Aldeia da Parangaba, Aldeia da Paupina, Aldeia do Paiacu e Ibiapaba, que se transformaram, respectivamente, em Vila do Soure, Vila Nova de Arroches, Vila de Mecejana, Vila de Monte-Mor e Vila Viçosa Real.

Isabelle Peixoto tenta mostrar que, durante o período colonial, os indígenas eram negociantes e não passivos. “Na construção da hegemonia colonial e do subsequente Estado Nacional não houve apenas imposições, mas também negociações de diversos agentes sociais”, lembra a autora. E acrescenta: “A obstinação, a capacidade de organização e de fazer política dos grupos indígenas também têm varado séculos e é preciso reconhecer isso”.



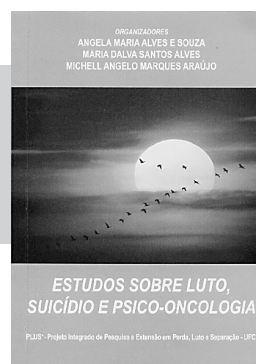
## Encontro com Philippe Lejeune na Poética do Memorialismo

*Poética do Memorialismo – Diálogos com Philippe Lejeune* - Celina Fontenele Garcia – Editora 7Sóis, 258p. Preço: 30,00.

Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais e professora de Literatura Brasileira e Literatura Comparada do Departamento de Literatura e do programa de Pós-Graduação em Letras (Mestrado) da UFC, a Prof<sup>ª</sup>. Celina Fontenele Garcia lançou, a 17 de agosto passado, *Poética do Memorialismo – Diálogos com Philippe Lejeune*, pela Editora 7Sóis. Da mesma autora são os livros *Concepções da Universidade* (tradução do francês), *A Escrita Fankestein de Pedro Nava* (Prêmio Osmundo Pontes de Literatura de 1996) e *Escola, Personagem*

da *Literatura Brasileira*.

O francês Lejeune estudou as variadas formas de escrita do Eu: autobiografias, memórias, diários, biografias e outros discursos autobiográficos. Na segunda parte do livro, Celina Garcia demonstra as teorias de Philippe, através de obras de memorialistas brasileiros, como Pedro Nava, e franceses, como Marcel Proust. Tudo permeado pela experiência da autora como docente, o que tem estimulado seus alunos mestrando a pesquisar nas obras dos memorialistas brasileiros. *Poética do Memorialismo* é valioso auxílio para estudos de crítica da autobiografia.



## PLUS+ Quando discutir a morte é prioridade

*Plus+ – Estudos sobre luto, suicídio e psico-oncologia*. Expressão Gráfica, 165p. Preço: 20,00

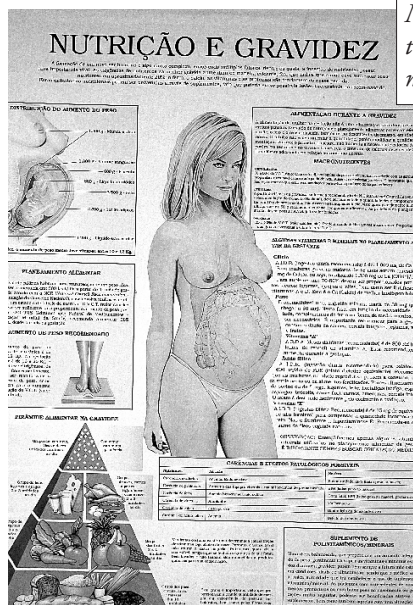
Discutir a morte é um desafio que poucos conseguem enfrentar com serenidade. E quem perdeu um parente em condições extremas, como as vítimas do câncer ou por suicídio sabe, mais ainda, como é dura essa imersão. Para ajudar pessoas assim foi pensado, em 1999, um projeto específico sobre luto, suicídio e psico-oncologia. O ponto de partida foi a ocorrência de casos de tentativa de suicídio que chocaram a comunidade universitária. A cada ano, o projeto cresceu um pouco mais. Agora, a experiência do grupo, que reúne estudantes e professores dos cursos de Medicina, Enfermagem e Psicologia, é contada em livro.

Lançado em julho passado, está dividido em seis partes. Começa com a história do grupo PLUS+, relata o processo de estudos sobre luto, suicídio e psico-oncologia, detalha as atividades de extensão do projeto e, por último, traz depoimentos dos “plusianos”. Um dos artigos tece considerações acerca de pacientes em estado vegetativo. Outro aborda a tanatologia (ciência que estuda a morte e fenômenos correlatos) a partir do cinema e da música.

O projeto de extensão da UFC é pioneiro no gênero, lembra a Prof<sup>ª</sup>. Dalva Santos Alves, uma das coordenadoras do PLUS+. Os estudantes visitam pacientes e seus familiares tanto nas comunidades como na Casa Vida, que acolhe os acompanhantes de internos do Instituto do Câncer do Ceará (ICC). Eles ajudam a enfrentar o processo do luto, a partir da aceitação da realidade da perda, da elaboração da dor, do ajuste do ambiente sem a pessoa que faleceu, e ajudam os que ficam a tocar a vida sem o outro que se foi.

Outros acadêmicos, como os de Odontologia, que vivenciam situações com os portadores de câncer de boca, demonstram interesse em participar do projeto. Os estudos em grupo também servem como subsídios para outros cursos acadêmicos da UFC e há proposta de que o tema tanatologia entre na grade curricular. A Prof<sup>ª</sup>. Ângela Maria Alves e Sousa, também coordenadora do curso de Enfermagem, lembra que o PLUS+ se viabiliza graças aos esforços dos participantes e colaboradores, empenhados todos em ajudar os que lidam com pessoas que passam por sofrimentos de perdas e luto.

# Maternidade dispõe de serviço para servidoras da Universidade



*Maternidade Escola realiza trabalho educativo dirigido a mulheres de todas as idades*

Cuidar da saúde da mulher é a principal tarefa da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (Meac). Elas representam cerca de 60% do total de 3.465 servidores técnico-administrativos da Universidade Federal do Ceará. Essa parcela significativa tem espaço reservado no Ambulatório da Meac, criado há 20 anos.

Instituído em 1986, na gestão do então reitor Hélio Leite, o serviço era oferecido somente às funcionárias da Universidade. Foi na gestão da atual diretora da Maternidade e também coordenadora

do Serviço de Adolescentes, Zenilda Bruno, que as dependentes (esposas e filhas) ganharam o direito ao atendimento.

Em 2004, o ambulatório passou por ampla reestruturação. As novas instalações elétricas e a chegada de melhores equipamentos proporcionaram mais conforto às pacientes. O corredor de acesso também foi ampliado.

São três médicas no atendimento. Para as adolescentes, são reservados dois turnos na semana: nas terças-feiras pela manhã e quartas-feiras à tarde, para não interferir no horário da escola. As adultas dispõem de três manhãs e uma tarde. São 16 atendimentos em cada turno, sendo oito consultas de primeira vez e oito subsequentes. O ambulatório também presta serviços à comunidade.

Apesar da grande demanda, a médica Eliane Linhares ressalta a importância de incentivar as mulheres a buscarem o serviço ginecológico. “Nós temos uma abordagem bastante humanizada. Aqui a gente faz de tudo para resolver o problema e elas sentem isso. E quando se é bem tratado, se volta”, conta Valéria Oliveira, coordenadora do ambulatório da Meac.

Dentre os serviços, o ambulatório

oferece prevenção do câncer (mama, útero, vagina), acompanhamento pré-natal, cirurgia ginecológica, tratamento clínico para hemorragias disfuncionais (menstruação abundante e prolongada) e vulvaginítes (corrimento). Esses dois últimos representam a maior demanda do público adolescente.

No setor infanto-puberal e adolescente, as pacientes de primeira viagem recebem atenção especial. Na sala de grupo, elas assistem a palestras onde são orientadas sobre a primeira consulta ginecológica. Quem ministra as aulas é a equipe formada por uma psicóloga, uma enfermeira e uma assistente social. A psicóloga Ivany Queiroz explica a importância desse trabalho educativo e contínuo. “A paciente já vai para a sala da médica sabendo o que vai acontecer. A gente tenta minimizar o medo e a vergonha que elas sentem do ginecologista”. A estudante S. N., de 16 anos, faz o pré-natal desde o início da gravidez de seis meses. “Disseram que aqui (Meac) era o melhor lugar e realmente eu estou gostando muito”, justifica a escolha.

Já na fase adulta, a abordagem se volta para o planejamento familiar, mas inclui assuntos como DSTs e higiene corporal. Exames de prevenção e menopausa são os mais realizados. “Quando eu fui, me pediram todos os exames e resolveram meu problema”, diz a servidora Eliane Gurgel.

Dificuldade é a falta de medicamentos para tratamentos a longo prazo, nos casos de puberdade retardada, por exemplo, já que o ambulatório não possui farmácia própria e as doações não são suficientes. No entanto, as pacientes são cadastradas e podem levar a receita médica aos postos de saúde.

O agendamento de primeiras consultas para funcionários e dependentes ocorre nas quartas-feiras, de 8h às 11h, no Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME) da Meac, mediante comprovação de vínculo com a Universidade. Os retornos das pacientes são marcados no ato da consulta.

*Serviço: O telefone do Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME) é (85) 3366.8573*



*Médica Valéria Oliveira: abordagem é humanizada*

# Pesquisa sobre higiene oral de bebês é premiada

O estudo intitulado “A eficácia quanto ao uso do inovador lenço dental umedecido para bebês em crianças de 8 a 15 meses com alto risco ao desenvolvimento de cáries” foi premiado pela Fundação de Pesquisa da Academia Americana de Odontopediatria. A pesquisa foi apresentada no Congresso Anual da Academia Americana de Odontopediatria (AAPD), em Cincinnati, Ohio (EUA). A autora do estudo é a odontopediatra Anna Galganny Fernandes Almeida, professora de Pós-Graduação em Odontopediatria da Academia Cearense de Odontologia/Centro de Educação Continuada, ex-professora substituta e pesquisadora voluntária da Universidade Federal do Ceará (UFC). Ela conta que teve o apoio da Faculdade de Medicina da UFC, através do Prof. Álvaro Jorge Madeiro Leite e da participação de residentes.

O Projeto Babysmile, como foi denominado o estudo, foi desenvolvido junto a trinta e cinco bebês, entre 8 e 15 meses, atendidos no Centro de Assistência à Criança Dra. Lúcia de Fátima Sá, da Secretaria de Saúde do Município, com o qual a UFC mantém convênio. A pesquisa constatou a eficácia da higiene oral dos bebês feita com lenço umedecido (de marca comercial Spiffes) em solução de

xilitol (substância antibacteriana) na prevenção da cárie da primeira infância.

O lenço testado ainda não se encontra à venda no comércio brasileiro. Em Fortaleza, apenas algumas clínicas odontológicas possuem o produto. Contudo, no que se refere à higiene bucal de bebês, a pesquisadora orienta que pode ser feita com uma gaze macia, mesmo antes de nascer os dentinhos. Muitas mães descuidam da limpeza oral dos filhos que ainda são amamentados ou tomam apenas mamadeira, o que é um erro. Para evitar a proliferação de germes a higiene é importante mesmo antes da dentição.

Um dos bebês que participaram do estudo foi David Queiroz Gontei, hoje com um ano. A odontopediatra Melissa Queiroz, tia de David e colaboradora da pesquisa, conta que o lenço umedecido começou a ser usado quando o menino tinha três meses, ainda sem os dentinhos, portanto. A limpeza era feita uma vez, à noite. Quando a dentição começou a aparecer, a higiene bucal com o lenço passou a ser feita três vezes ao dia. Hoje, os dentinhos de David são perfeitos. Outra vantagem do processo da higiene bucal começar cedo é a tranquilidade que a criança desenvolve no contato



*Odontopediatras Anna Galganny (à direita) e Melissa Queiroz: autora e colaboradora do estudo, respectivamente*

com o profissional de Odontologia, afastando de vez o “medo de dentista”. Anna Galgani informa que bebês participantes do estudo continuam tendo seu acompanhamento na Academia Cearense de Odontologia.

A parceria com a Pediatria foi muito importante para a pesquisa, diz Anna Galgani. Ela lembra que o pediatra é o profissional de saúde que tem contato mais frequente com os bebês, pode detectar problemas na dentição e gengivas e fazer o encaminhamento para

o odontopediatra. Para o Prof. Álvaro Jorge Madeiro, um estudo desta natureza contribui para que haja uma redefinição de conteúdos sobre saúde da criança nos currículos das faculdades de Medicina. Ele entende a necessidade de aluno de Medicina dominar noções básicas de saúde oral, independente se vai ser ou não especialista em Pediatria.

# Vestibular consolida campi da Universidade no Cariri e Região Norte do Ceará

As inscrições para o exame vestibular dos novos cursos da Universidade Federal do Ceará no Cariri e na Região Norte provaram o acerto da UFC pela interiorização de suas atividades. De 573 candidatos para o Campus no Cariri, nada menos de 406 tinham como domicílio o município de Juazeiro do Norte e 62 residiam no Crato, onde funcionará o curso de Agronomia, na Escola Agro-técnica Federal. Na Região Norte, 465 dos 968 vestibulandos eram de Sobral. A segunda maior procedência, em número de inscritos, foi Fortaleza, com 237 candidatos. A próxima aposta da UFC é o Sertão Central, com o curso de Sistemas de Informações, a ter início em março de 2007. Em Sobral e no Cariri, as aulas começam a 18 de setembro. E a expansão não vai ficar restrita à docência. Convênios já assinados com as prefeituras e as universidades estaduais Vale do Acaraú e Regional do Cariri vão assegurar ações extensionistas e de pesquisa. Um bom

exemplo deve ser o Instituto de Gestão Pública, que vai funcionar no Crato.

A expansão da UFC no interior do Ceará começou em Sobral, com o curso de Direito, inicialmente como “incubado”, à semelhança das novas empresas no Padetec (Parque de Desenvolvimento Tecnológico). Depois o curso passou para a grade curricular da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Há seis anos, a Faculdade de Medicina, em Fortaleza, também deitou raízes no interior, com duas turmas, em Sobral e em Barbalha. Os primeiros médicos serão diplomados no final deste ano.

Entre os cinco novos cursos do Campus em Sobral, a maior procura foi para o de Odontologia, com 386 candidatos e uma concorrência de 9.65 por vaga. Pela ordem, seguiram-se: Psicologia, 338; Ciências Econômicas, 86; Engenharia da Computação, 82; e Engenharia Elétrica, 76. Já no Cariri, o número de inscritos foi o seguinte: Administração,

*Concentração no campus do Derby, em Sobral, minutos antes da prova que selecionou alunos para os novos cursos*



*Campus do Cariri registrou 573 candidatos, que disputaram 200 vagas, distribuídas em cinco cursos*

246; Filosofia, 112; Engenharia Civil, 93; Agronomia, 65; e Biblioteconomia, 57. O número de vagas é o mesmo para todos: 40.

O vestibular nos dois campi transcorreu sem maiores problemas, explica a presidente da CCV, Prof<sup>a</sup>. Maria de Jesus de Sá Correia. Mesmo com o tempo exíguo entre a divulgação, a inscrição e a aplicação das provas, a CCV cumpriu com os prazos estabelecidos no Edital Nº. 03/2006, que regulamentou o concurso de seleção para os novos cursos da UFC. As inscrições se limitaram ao período de 19 a 27 de julho, pela Internet, e de 24 a 28 de julho, presenciais. Houve um esforço de divulgação tanto em Fortaleza como nas cidades diretamente beneficiadas.

A abrangência dos novos campi pode ser atestada na variedade de locais de domicílio dos candidatos. Em Sobral, fizeram o concurso vestibulandos de Acaraú, Acopiara, Alcântaras, Amon-tada, Barbalha, Bela Cruz, Brejo Santo,

Camocim, Coreaú, Cariré, Carnaubal, Caucaia, Crateús, Crato, Cruz, Farias Brito, Forquilha, Fortaleza, Graça, Granja, Groaíras, Guaraciaba do Norte, Hidrolândia, Ibiapina, Iguatu, Ipaumirim, Ipu, Ipueiras, Irauçuba, Itapipoca, Itarema, Juazeiro do Norte, Maracanau, Marco, Massape, Meruoca, Miraíma, Missão Velha, Moraújo, Mossoró (RN), Mucambo, Pacujá, Quixadá, Quixelô, Reriutaba, Santa Quitéria, Santana do Acaraú, São Benedito, Senador Sá, Sobral, Tauá, Tianguá, Ubajara, Varjota, Viçosa do Ceará, Luziania (PB) e João Pessoa (PB), Parnaíba e Picos (PI). Para o Cariri, a lista de municípios é menor: Abaiara, Aurora, Barbalha, Barro, Brejo Santo, Caririçu, Cedro, Crato, Farias Brito, Fortaleza, Iguatu, Ipaumirim, Jardim, Juazeiro do Norte, Lavras da Mangabeira, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Nova Olinda, Porteiras, Santana do Cariri, Várzea Alegre, João Pessoa (PB), Moreilândia e Salgueiro, ambos em Pernambuco.

## Extensão da UFC inaugura Espaço Cultural em Pentecoste

“Mas seria bom pra eles saírem, deixar sua terra, seu pequeno torrão, pra morar na cidade vivendo em favelas e trabalhar pros outros sob exploração?” Esse trecho foi retirado do poema lido por estudantes do Programa de Educação em Células Cooperativas (Prece) na inauguração do espaço Sombra do Juazeiro em Pentecoste, município a 86 km de Fortaleza, que aconteceu no dia 18 de julho.

O Prece é um programa de extensão da Universidade Federal do Ceará (UFC) criado em Pentecoste que objetiva colaborar para a formação de pessoas críticas, independentemente de seus níveis de conhecimento. O Programa é uma

ação do Instituto Coração do Estudante (Icores), que realiza ações voltadas para o desenvolvimento de comunidades de baixa renda no Ceará. Em 11 anos de existência, o Programa já possibilitou o ingresso de 90 estudantes na UFC. Destes, seis já estão graduados, incluindo dois que cursam mestrado na UFC.

O espaço Sombra do Juazeiro foi criado para sediar apresentações culturais, estudos, fóruns de debates, entre outras atividades culturais. O Instituto dedicou a criação desse espaço aos sete alunos que em 1994 iniciaram o projeto de educação cooperativa na comunidade do Cipó, em Pentecoste. A partir da experiência em

Pentecoste, o Programa foi ampliado para Apuiarés, Paramoti e Fortaleza.

Com o Sombra do Juazeiro, a comunidade do Cipó ganhou mais um espaço para troca de experiências e um importante instrumento para o desenvolvimento local. Entre os presentes à reunião, representantes dos outros núcleos do Programa, pessoas das comunidades próximas e convidados de Fortaleza. Também participaram o prefeito de Pentecoste, João Bosco, e o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFC, Manoel Odorico de Moraes Filho.

O descerramento da placa de inauguração foi feito pelos sete estudantes

que fundaram o Programa. Para as comunidades beneficiadas pelo Prece, sonhar com um futuro melhor, com uma formação profissional, não significa, necessariamente, abandonar a sua terra e deixar para trás suas raízes. Hoje, os jovens dessas comunidades têm plena consciência de que podem lutar por seus objetivos e ajudar outros jovens em seus projetos de vida.

*Serviço: Outras informações sobre o projeto podem ser obtidas através do telefone (85) 3223-6902 ou e-mail: institutocoracaodoestudante@yahoo.com.br.*